

Urgência | Casuística / Investigação

EP-444 - (1JDP-10257) - URGÊNCIA PEDIÁTRICA EM TEMPOS DE PANDEMIA MUNDIAL

Sara Geraldês Paulino¹; Laura Leite-Almeida¹; David Rabiço Costa¹; Mariana Bragança²; Alexandre Pacheco³; João Viana^{4,5}; Ana Maia^{1,6}; Luís Almeida Santos^{6,7,8}

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto; 2 - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto; 3 - Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Departamento Estudo das Populações, Laboratório de Ecotoxicologia, Porto; 4 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIS); 5 - Centro de Investigação em Tecnologia e Serviços de Saúde (CINTESIS); 6 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade Medicina da Universidade do Porto; 7 - Serviço de Urgência Pediátrico, Centro Materno Pediátrico, Centro Hospitalar Universitário São João, Porto; 8 - Unidade Autónoma de Gestão da Mulher e da Criança, Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário São João

Introdução e Objectivos

O surgimento e disseminação mundial do SARS CoV-2, um novo vírus com comportamento imprevisível e para o qual ainda não existe vacina, levou à necessidade de declaração de Estado de Emergência em Portugal. Este trabalho pretende avaliar o impacto do confinamento na urgência pediátrica durante o primeiro semestre de 2020.

Metodologia

Estudo retrospectivo, incluindo todos os episódios de urgência num Hospital Pediátrico de nível III entre 1 de Janeiro e 30 de Junho de 2020.

Resultados

Relativamente à afluência à urgência pediátrica, verificaram-se 24.272 entradas entre Janeiro e Junho de 2020. Em Janeiro, foram registados 7318 episódios de urgência, com uma diminuição nos três meses seguintes, mais evidente de Fevereiro para Março (diminuição de 50.1%). Em Maio, observou-se um aumento de 30.7% das entradas vs. o mês anterior e de 7.9% em Junho. A especialidade com maior afluência foi a Pediatria (n=16081, 66.25%), seguida da Cirurgia Pediátrica (n=3512, 14.47%) e Ortopedia (n=3035, 12.50%). Verificou-se que a grande maioria dos doentes foram triados como nível III e IV, com uma grande diminuição nos triados como nível I e II.

Durante a época de confinamento (17 Março a 3 Maio), 57.6% dos doentes triados para Pediatria foram abordados de acordo com o *Protocolo COVID-19*. No período após o desconfinamento (4 Maio a 30 Junho), registou-se uma diminuição destes para 32.1%.

Conclusões

A análise dos dados permitiu inferir que houve uma grande diminuição no número de episódios de urgência devido ao confinamento, provavelmente devido ao encerramento dos infantários e escolas, o que preveniu a propagação de outro tipo de infecções.

Palavras-chave : Urgência, Pediatria, COVID-19, SARS CoV-2